

POLÍTICAS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Bruna Carvalho da Rocha¹; Ana Maria Carneiro de Vasconcelos²; Leidilene Pinheiro Pantoja³; Lídia Carvalho de Miranda⁴; Daniel Silva da Fonseca⁵; Yasmin Alves Esteves⁶

INTRODUÇÃO: Destacando-se como uma das principais políticas públicas para infância e adolescência, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública¹. **OBJETIVO:** Identificar e descrever ações desenvolvidas por equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma Unidade Básica de Saúde do município de Macapá/AP, no PSE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo transversal, quantitativo, realizado em Escola Municipal pactuada, através de ações desenvolvidas por ESF. Dados coletados em relatórios da equipe e fichas de atividade coletiva do e-SUS, referentes ao período de abril/2015 à maio/2016. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas atividades de atualização do calendário vacinal, antropometria, orientação nutricional, avaliação dermatológica e acuidade auditiva, vermifugação referente a Geohelmintíase, encaminhamento ao NASF, palestras sobre Dengue, Zika vírus, Chikungunya, HPV, DST, saúde reprodutiva e dependência química. Do total de 420 alunos, 90,9% (382) passaram por avaliação antropométrica, 5,4% baixo peso e 12,8% sobre peso/obesidade; 49,2% participaram da avaliação de acuidade auditiva, 11,1% encaminhados para especialista; avaliação dermatoneurológica, 6,6% apresentaram alterações e receberam encaminhamento; 29,7% cadernetas avaliadas, 18,8% receberam atualização vacinal; quanto a vermifugação, 70% receberam medicação para Geohelmintíase. **CONCLUSÃO:** Observou-se considerável índice de atividades dirigidas aos alunos, resultante do planejamento prévio entre escola e profissionais de saúde. Demonstrando que esta associação intersetorial compreende-se como estratégia fundamental no desenvolvimento de ações de Promoção à saúde, principalmente na identificação e resolução de possíveis agravos. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Identificação de prioridades, mediante realidade dos escolares, visto que o profissional Enfermeiro exerce papel de destaque, atuando como supervisor da ESF, gerenciando e articulando ações, viabilizando o desenvolvimento de planos assistenciais com maior resolubilidade. **REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde (MS). Cadernos de Atenção Básica: saúde na escola. Brasília: MS; 2009¹.

DESCRITORES: Programa Saúde na Escola, Atenção Básica, Enfermagem.

¹Enfermeira – Universidade Federal do Amapá. Residente em Saúde da Família/SESA. E-mail: brunaa.carvalho.ap@gmail.com

²Enfermeira - Universidade Federal do Amapá. Especialista em Saúde da Família/UNIFAP-FIOCRUZ

³ Enfermeira – Universidade Federal do Amapá. Residente em Saúde da Família/SESA

⁴Enfermeira – Universidade Federal do Amapá.

⁵ Enfermeiro Especialista em Obstetrícia. Residente em Saúde da Família/SESA.

⁶ Enfermeira. Residente em Saúde da Família/SESA